

Jornalistas pedem entendimento que motive os Estados

O presidente do **CORREIO BRAZILIENSE**, Paulo Cabral, e o superintendente regional das Organizações Globo, Arnaldo Nogueira, falaram na abertura do I Fórum Nacional Sobre Migração, realizado com o apoio das duas empresas. Como apresentador oficial do evento, participou o jornalista Alexandre Garcia, da Rede Globo de Televisão.

Arnaldo Nogueira, em seu discurso, lembrou que o fenômeno migratório tem origem nas Sagradas Escrituras: "Vide o Êxodo bíblico, e lembremos a figura de Moisés". Congratulando-se com o governador Joaquim Roriz, anfitrião dos 26 governadores de Estado que foram ao Fórum, o diretor da Rede



Cabral: também migrante

Globo comparou-o a Franklin Delano Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos. "A princípio, temi pela sorte do governador, e pelo sucesso de sua estratégia de governo, na concessão de lotes aos migrantes", admitiu Nogueira. Mas, depois, o jornalista viu que "Roriz agiu em nome da caridade humana, dentro de um sentido bíblico".



Nogueira: Êxodo Bíblico

E desejou-lhe sucesso, assim como aos demais governadores que, ali reunidos, "buscavam uma saída para o problema que têm em comum".

O jornalista Paulo Cabral, por sua vez, citou o editorial que assinara no **CORREIO** aquele dia mesmo, retratando "a preocupação do jornal com a migração descontrolada de gente, não

só do Nordeste, mas de todo o País, no rumo de Brasília". Ainda assim, se disse esperançoso "de que os outros governadores estejam atentos ao problema".

Ele próprio um migrante — "Cheguei do Ceará há 17 anos", lembrou o presidente do **CORREIO BRAZILIENSE** —, Paulo Cabral destacou a grande capacidade migratória dos nordestinos e, em especial, de seus conterrâneos cearenses: "Eles estão em todas as partes do mundo, se deslocam melhor e mais rápido que qualquer povo". E deu razão ao escritor que popularizara "a sina andeja dos cearenses". A seu ver, "o grande produto de exportação do Nordeste e do Ceará, especialmente, é mesmo o próprio homem".

Cabral chamou Joaquim Roriz à responsabilidade do comando, na eclosão de "um entendimento nacional pela qualidade de vida em todo o País", seja nos Estados para os quais acode a migração, seja — e principalmente — naqueles que exportam seus migrantes, como os nordestinos e outros mais.